

Informação técnica de uma Faia (*Fagus sylvatica* L.) na Rua Sá de Miranda, junto ao N°313, em Braga.

Em resposta á solicitação da equipa da DJEV, cumpre-nos informar que visitamos o local, no dia 24 de janeiro de 2024 e podemos verificar através de avaliação visual que a espécie arbórea presente é Faia (*Fagus sylvatica* L.). Esta visita, prendeu-se com análise da vitalidade, condição fitossanitária e biomecânica do exemplar em questão e conseqüentemente a probabilidade de ocorrer queda ou fratura.

Localização e caracterização:

A Faia localiza-se na Rua Sá de Miranda junto ao N°313 (Figura 1).



Figura 1 - Localização da Faia na Rua Sá de Miranda, junto ao nº313, em Braga

Relativamente ao espaço envolvente trata-se de um arruamento em espaço urbano, com muito movimento de pessoas e veículos.

Este exemplar encontra-se em alinhamento, instalado em caldeira oval, no passeio de calçada portuguesa.

Na proximidade desta árvore observamos o edificado e a estrada (Figura 2).



Figura 2 - Fotografia da Faia (*Fagus sylvatica* L.)

Metodologia de diagnóstico:

A análise e caracterização do exemplar arbóreo foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual

Efetuamos uma observação cuidada e metódica desta árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas.

Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior

Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de afetações internas

Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Identificação e Caracterização do exemplar:

Este exemplar é uma Faia (*Fagus sylvatica* L.).

Trata-se de um adulto-maduro, com porte arbóreo e sem vitalidade (Figura 3).

Caraterização dendrométrica da Faia.	
Altura (m)	11,30m
Altura base da copa (m)	3,10m
PAP (m)	1,20m
DAP(m)	0,38m



Figura 3 - Fotografia da Faia (*Fagus sylvatica* L.)

A Faia (*Fagus sylvatica* L.) apresenta-se morta. A copa encontra-se seca, ramos entrelaçados, contorcidos, alguns partidos e estão presentes cogumelos degradadores de lenho. Estas pernadas e ramos perdem flexibilidade e associado ao seu peso e diâmetro, podem fraturar-se a qualquer momento, pela ação do vento.

A casca quer na copa, quer no tronco encontra-se alterada e a destacar-se. Estão presentes também cogumelos junto das raízes (Figura 4).



Figura 4 - Fotografias da Faia (*Fagus sylvatica* L.)

Conclusão:

A Faia (*Fagus sylvatica* L.) encontra-se morta. As pernadas e ramos perdem flexibilidade e associado ao seu peso e diâmetro, podem fraturar-se a qualquer momento, pela ação do vento.

Esta árvore está numa rua movimentada da cidade de Braga, onde se verifica uma elevada frequência de circulação e utilização. Tendo em conta a sua

localização, tem como principais alvos: peões, veículos e o edificado. A queda ou fratura deste exemplar, neste espaço acarreta um alto risco para os alvos. Tendo em conta o que já explanamos, aconselhamos o **abate** deste exemplar arbóreo, de forma a mitigar o risco iminente associado á queda ou fratura.